

ESCOLA ACESSÍVEL: UMA ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Bruno Felipe de Oliveira¹

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica); E-mail: brunofcers@gmail.com

RESUMO

A democratização da sociedade de modo global perpassa pelo termo inclusão e o modo mais oportuno é dentro do ambiente escolar, uma vez que o propósito da escola como um todo é formar um cidadão capaz de conviver harmoniosamente em sociedade. Portanto, com esse motivo que o contato e convivência com o aluno especial é fundamental tanto para o próprio aluno especial quanto para os envolvidos nessa pedagogia. Daí a importância de uma educação inclusiva, uma vez que essa educação tornará a vida mais democrática e cível. Diante dessa realidade que os novos documentos norteadores da educação propõem dentro de seu conteúdo, o direito do aluno com necessidades especiais de frequentar a escola comum, o que faz com que cada escola busque dentro do projeto político pedagógico adaptar a educação para atender esse público no ambiente escolar. Os questionamentos que norteiam o trabalho são: Uma infraestrutura adequada possibilitará uma completa inclusão de aluno com deficiência? A qualidade da infraestrutura das escolas é suficiente para atender esse público? Por isso, a pesquisa teve como objetivo analisar a infraestrutura das escolas públicas e se elas atendem os requisitos mínimos para receber alunos com deficiência e avaliar o corpo docente, identificando a existência de profissionais para atender esse público. A pesquisa foi de caráter quantitativo, descritivo e transversal. Foram analisadas 10 escolas do município de Capistrano-CE, a partir de um questionário semiestruturado, com questões fechadas, todas baseadas em normas da ABNT para acessibilidade e análises bibliográficas. Os resultados obtidos mostraram que as escolas tiveram um avanço no que diz respeito a acessibilidade, principalmente na infraestrutura, com 70% em média dos ambientes escolares são acessíveis, principalmente para cadeirantes. Porém, para cegos não houve nenhum tipo de acessibilidade. Todos os professores possuíam conhecimentos básicos para comunicação com alunos surdos, no entanto não há nenhum profissional para atender alunos cegos. Nenhuma escola possuía piso tátil, além de que a evasão escolar dos alunos com deficiência é de 83,6%. Observou-se que houve sim algumas mudanças estruturais nas escolas, para que alunos com deficiência possam incluir-se e integrar-se, porém, tais mudanças ainda não são suficientes para que os mesmos tenham totais condições de frequentarem a escola regularmente.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Especial. Ambiente Escolar.